

INA

NOVO  ALMOUROL

JAN 24 | Nº501 ANO XLIV | PREÇO 1,20 EUROS | MENSAL
DIRETOR RUI CONSTANTINO MARTINS | MÉDIO TEJO

Cnb marca presença na Taça de Portugal de Slalom



Os atletas do Clube Náutico Barquinense destacaram-se nos escalões em que participaram e o Clube obteve um 4.º lugar por equipas.

p05

Eleitos novos órgãos sociais dos Bombeiros Voluntários da Barquinha



Foram empossados os novos Corpos Sociais da Associação Humanitária para o triénio 2024-2026.

p07



VN Barquinha expõe troféus do campeão Manuel Maia

p07

Município tem espaço de atendimento acessível



A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha renovou o seu espaço de atendimento, respondendo às necessidades específicas dos cidadãos com mobilidade reduzida.

p06

Confirme a localização dos óleões disponíveis no concelho



Sabia que um litro de óleo usado polui cerca de um milhão de litros de água?

O Município da Barquinha detém uma rede de recolha de óleos alimentares usados, à disposição dos munícipes.

p12



GRATUITO



RASTREIO CANCRO DA MAMA

05 a 17 JANEIRO

VILA NOVA BARQUINHA



agência funerária **PACHECO**

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco



SERVIÇO 24 HORAS
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA

EDITAL N.º53/2023

CEMITÉRIO MUNICIPAL

-----**FERNANDO MANUEL DOS SANTOS FREIRE**, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Nova da Barquinha-----

-----**FAZ SABER QUE**, por haver passado o prazo sobre a data de inumação, conforme previsto no n.º1 do artigo 33.º do Regulamento do Cemitério Municipal de Vila Nova da Barquinha, alterado e republicado no Diário da República, 2.ª Série n.º. 23, de 3 de fevereiro de 2016, esta Câmara Municipal, irá proceder à exumação das ossadas dos cadáveres inumados nos Covais do Cemitério Municipal a seguir indicados:

N.º. COVAL	NOME DO FALECIDO	DATA DE INUMACÃO	DATA DE EXUMACÃO
98	AIDA VITÓRIA SANTARÉM	03/11/2008	07/02/2024
292	JAIME ANTÃO	13/01/2008	21/02/2024
324	LUIS FANHA VIEIRA	28/09/2008	06/03/2024
354	JOAQUIM ALVES SERRANO	13/04/2008	20/03/2024
406	PEDRO ANSELMO FLORES	08/12/2008	03/04/2024
472	DAMÁSIA MARIA MINISTRO CORDEIRO	17/03/2008	17/04/2024
491	ANA SILVINA DE JESUS BATISTA	25/11/2008	02/05/2024
503	CARMEN MARIA JOSÉ DA CRUZ GASPAR	13/07/2008	15/05/2024
510	MARIANA DE JESUS TROMBINHA CARDOSO	23/08/2008	29/05/2024
647	LIDIA NUNES MAIA	02/07/2008	12/06/2024
693	JULIETA ANTUNES FERNANDES	31/12/2008	26/06/2024
790	ARMINDA DIAS MARQUES	15/12/2008	10/07/2024
796	MARIA FLORINDA SETÚBAL	24/12/2008	24/07/2024
804	FRANCISCO ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA	10/12/2008	07/08/2024

NOTA: os covais são na parte antiga do Cemitério

-----Assim, nos termos dos n.ºs 2, 3 e 4 do artigo 34.º do Regulamento do Cemitério Municipal de Vila Nova da Barquinha:

“2 – Um mês antes de terminar o período legal de inumação, os serviços da Câmara Municipal notificam os interessados, se conhecidos, através de carta registada com aviso de recepção, promovendo também a afixação de editais nos locais destinados a esse efeito, bem como a publicação de avisos em dois jornais mais lidos, a nível regional e nacional, convidando os interessados a requerer, no prazo de 30 dias, a exumação ou conservação de ossadas, e, uma vez recebido o requerimento, a comparecer no cemitério no dia e hora que vierem a ser fixados para esse fim;

3 – Verificada a sua oportunidade de exumação, pelo decurso do prazo fixado no número anterior, sem que os interessados tenham promovido no sentido da sua exumação, esta, se praticável, é levada a efeito pelos serviços, considerando-se abandonada a ossada existente;

4 – Às ossadas abandonadas, nos termos do número anterior, é dado o destino adequado ou quando não houver inconveniente, são inumadas nas próprias sepulturas, mas a profundidades às indicadas no artigo 21.º.”

São pelo presente os interessados convidados a requerer, nos Serviços de Atendimento deste Município, de Segunda a Sexta-feira das 9 horas às 12:30 horas e das 14 horas às 16:00 horas, dentro do prazo de **30 (TRINTA) dias**, a contar da publicação deste Edital, a exumação ou conservação das ossadas.-----

Mais torna público que, se decorrer o referido prazo, sem que os interessados promovam qualquer diligência nesse sentido, a exumação será levada a efeito por estes Serviços, considerando-se abandonadas as ossadas existentes, às quais será dado o destino adequado ou quando não houver inconveniente, inumá-las nas próprias sepulturas, mas a profundidades superiores às indicadas no artigo 21.º do citado Regulamento, em conformidade com o disposto no n.º. 4 do já referido artigo.-----

-----Para constar e devidos efeitos, se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.-----

-----Vila Nova da Barquinha, 30 de Novembro de 2023-----

O Presidente da Câmara

Fernando Manuel dos Santos Freire

VN BARQUINHA

"Margens do Tejo" visitam Paços do Concelho

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO VNB



O Clube Hípico "Margens do Tejo", com sede em Moita do Norte, Vila Nova da Barquinha, foi, na manhã de 22 de dezembro, aos Paços do Concelho para desejar as Boas Festas ao Município.

Foi recebido pelo Presidente da Câmara, Fernando Freire e pela Vice-Presidente Marina Honório, que lhes entregaram singelas lembranças com desejo de Boas Festa e Próspero Ano Novo.



PUBLICIDADE


encontro num SORRISO
clínico médico e dentário

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia, Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética, Terapia da Fala
Pediatría, Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 - 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispôr
carro de 6 lugares

fernandossocabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Director Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA - TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda
Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

 **OFERTAS DE EMPREGO** 

Analista de Sistemas (M/F)
VILA NOVA DA BARQUINHA

ID da Oferta
589257856

**Vendedor em Loja
(Estabelecimento) (M/F)**
ENTRONCAMENTO

ID da Oferta
589194888

**Operador de Máquinas
de Revestimento, Metalização
e Acabamento de Metais (M/F)**
ATALAIA

ID da Oferta
589255773

**Trabalhador Não Qualificado
da Construção de Edifícios (M/F)**
PRAIA DO RIBATEJO

ID da Oferta
589235107

Soldador (M/F)
ATALAIA

ID da Oferta
589255832

**Operador de Máquinas
de Revestimento, Metalização
e Acabamento de Metais (M/F)**
VILA NOVA DA BARQUINHA

ID da Oferta
589246850

NOTA DE IMPRENSA

Médio Tejo: Orçamento para 2024 assente na Inovação e Crescimento Integrado da região

TEXTO e FOTO CIMTEJO

O Conselho Intermunicipal aprovou na sua habitual reunião ordinária de novembro, em Tomar, o Plano e Orçamento para 2024 da CIM do Médio Tejo no valor de cerca de 13,8 milhões de euros.

O documento estratégico foi submetido à aprovação da Assembleia Intermunicipal, que se realizou no dia 13 de dezembro, na sede da CIM, em Tomar.

A CIM do Médio Tejo, enquanto entidade supramunicipal, juntamente com os seus onze municípios, está a assumir um papel cada vez mais preponderante na governação da região e, por isso, pretende dar continuidade a uma estratégia que preveja o desenvolvimento do Médio Tejo em várias frentes e áreas.

Áreas de intervenção em 2024:

A área da Mobilidade e Transportes traz novidades no próximo ano e assume um impacto financeiro bastante significativo no orçamento da CIM Médio Tejo, representando mais de 8 milhões de euros no orçamento global.

A CIM Médio Tejo pretende lançar, no primeiro trimestre de 2024, um novo projeto que se chama meioB e significa a disponibilização de mais de 200 bicicletas elétricas para uso público. Este sistema intermunicipal de bicicletas para uso público conta com a instalação de 68 estações pelos nove concelhos do Médio Tejo, aderentes do projeto, onde se irão encontrar 459 docas e 14 quiosques de informação.

Para uma utilização intuitiva das bicicletas, será lançada a APP meioB e um site, onde será possível saber tudo sobre este meio de transporte, que pretende ser um estímulo à descarbonização e um incentivo a deixar o automóvel em casa.

O Transporte a Pedido e o LINK continuarão a ser realidades em 2024 e cada vez mais adequados às necessidades de transporte das populações da região, através dos seus 70 circuitos, que garantem diversas ligações entre as sedes de concelho e as freguesias, sempre pela garantia de um transporte flexível e acessível a todos.

No que diz respeito ao transporte público regular de passageiros,

a marca “Meio – para andar no Médio Tejo” vai continuar a circular e a servir o território, numa rede vasta superior a 300 linhas e a 145 autocarros. Recorde-se que a CIM Médio Tejo é Autoridade de Transportes e garante a gestão do contrato do serviço público de transporte de passageiros. Em 2024, concretiza-se o primeiro ano de vigência deste contrato, onde a CIM assume uma gestão autónoma.

No próximo ano, a CIM Médio Tejo pretende integrar a plataforma tecnológica de bilhética intermodal para servir a região, desenvolvida pelo Instituto de Mobilidade e Transportes, IP, aderindo assim ao projeto 1Bilhete.pt. Como também, quer avançar com informação em tempo real dos serviços de transporte urbanos, num projeto piloto a ser desenvolvido.

A Educação de excelência continua a ser uma das premissas desta Comunidade através da execução do PEDIME – Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo no Médio Tejo. Partindo do princípio da mobilização dos parceiros para a conquista do sucesso educativo, o PEDIME volta a contar, em 2024, com um conjunto de medidas que se traduzem em múltiplas ações, desde a Correção da Acuidade Visual e Auditiva no Pré-Escolar; Programa de Visitas de Estudo; Programa de espetáculos de teatro e Encontros com escritores contemporâneos; Ciência Viva no Médio Tejo; Programa de Seminários, entre outras ações.

Já no âmbito do Turismo e a Cultura, a CIM Médio Tejo continua apostada em dar continuidade ao incremento dos produtos turísticos integrados da região focados nos recursos culturais e naturais. Para 2024 destaca-se o lançamento da Rota dos Templários no Médio Tejo, os Caminhos de Fátima no Médio Tejo e a abertura de um espaço promocional da região, no Convento de Cristo. No eixo náutico, espera-se o desenvolvimento de um projeto intitulado Castelo do Bode 365, através da dinamização da sua Estação Náutica. Já no eixo cul-

tural, a CIM Médio Tejo perspetiva a continuidade do projeto CAMINHOS, onde se prevê definir as linhas estratégicas para a programação cultural em rede dos próximos anos.

Na área Social, destaque para o projeto Médio Tejo Inclusivo, a Carta Social Supramunicipal e a Plataforma Supraconcelhia, que concretizou a transferência de competências para a CIM no domínio da ação social. Vários projetos que preveem fortalecer a oferta integrada de competências em matéria de inclusão e no apoio aos novos fenómenos de pobreza.

Em 2024, a CIM Médio Tejo vai dar continuidade ao apoio: RAP – Reposta de Apoio Psicológico no Médio Tejo, numa resposta especializada de atendimento psicológico a crianças e jovens, vítimas de violência doméstica. Como também, espera iniciar o Maria III - Estratégia Integrada de Intervenção para a Área da Violência Doméstica e de Género no Médio Tejo, desenvolvendo ainda mais as estruturas de apoio e de atendimento às vítimas.

Na área da Proteção Civil e Florestas o ano de 2024 vai trazer novos desafios para a CIM do Médio Tejo.

Está prevista a concretização de uma Gestão Integrada de Meios da Proteção Civil, que significa investimentos intermunicipais, em diversas áreas de atuação, tais como: intervenção em incêndios florestais, em estruturas edificadas e intervenção ambiental, onde a aquisição de veículos para os vários âmbitos está contemplada.

Estão previstas outras intervenções, nomeadamente, em ambiente aquático e em situações de desastres naturais. Prevê-se para 2024 a abertura dos concursos públicos afetos a estes investimentos, como também o arranque desta intervenção integrada. Ainda na área da Proteção Civil, as Brigadas de Sapadores Florestais darão continuidade aos trabalhos de silvicultura preventiva, sensibilização das populações, vigilância, pré-posicionamento, primeira intervenção e apoio ao combate a incêndios rurais, entre

outras ações.

Nesta matéria, estão previstas diversas ações, como a implementação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais e o desenvolvimento dos trabalhos no seio da Comissão Sub-Regional de gestão integrada de fogos rurais do Médio Tejo.

Na área das Alterações Climáticas, a CIM Médio Tejo pretende dar continuidade ao seu plano intermunicipal, através da avaliação de gestão agregada de resíduos, nomeadamente: a recolha, transporte, receção, tratamento e valorização de resíduos.

RECOLHABIO é um outro projeto nesta área, que prevê o financiamento de investimentos, que tenham um contributo positivo para o aumento da quantidade e qualidade da reciclagem dos resíduos recolhidos seletivamente.

Já o projeto RESIST no Médio Tejo pretende dar continuidade à realização da gestão integrada de combustíveis em áreas consideradas piloto, num trabalho concertado em visitas técnicas e articulado com os vários parceiros.

Em 2024, vão continuar a ser definidas as agendas estratégicas, em que uma delas assenta numa “Região Digital e de Inteligência Territorial”, englobando um conjunto de ações que visam a transição e a transformação digital da região. Assim, neste contexto, será desenvolvido no Médio Tejo o projeto - Smart Region OVT. Na área da habitação, foi firmado o Protocolo de Cooperação para Projetos de Habitação a Custos Acessíveis do Médio Tejo, que prevê, no decorrer do próximo ano, a construção ou reabilitação, de cerca de 1132 habitações, destinadas a arrendamento acessível. A CIM assume o papel de mediação entre o Instituto da Reabilitação Urbana (IHRU) e

os seus municípios, que são responsáveis pela concretização das empreitadas nos territórios.

Por sua vez, os Espaços COWORK no Médio Tejo serão uma realidade breve no Médio Tejo, vão ser localizados estrategicamente nas cidades do Entroncamento e de Tomar e destinam-se, sobretudo, a trabalhadores ou organismos da administração pública. O espaço Cowork do Entroncamento deve ficar concluído ainda em 2023, ao contrário do Espaço Cowork de Tomar, que deve iniciar apenas no ano de 2024.

Ainda no âmbito da Inovação, em 2024 está prevista a continuidade da estratégia de empreendedorismo regional. Pretende-se com esta iniciativa, a análise, a priorização e a implementação das ações propostas no Plano de Ação para o Ecossistema Empreender do Médio Tejo.

Por último, saliente-se que a CIM Médio Tejo, enquanto organismo intermédio de fundos comunitários, assegura a sua gestão e aplicação em infraestruturas públicas nas áreas da Educação, Património, Saúde e Eficiência Energética. Será também uma realidade bem presente em 2024 o desenvolvimento e aplicação do Fundo de Transição Justa, que apresenta um conjunto de medidas reativas e de dinamização económica para a nossa região.

Em 2024, a Comunidade Intermunicipal pretende aproveitar todos os instrumentos financeiros que estão ao dispor para o desenvolvimento da região em vários domínios, incluindo os diferentes programas centralizados da União Europeia, e estar cada vez mais preparada para a transferências de competências, para a concertação interterritorial e para a subregionalização que as CIM's preconizam.



CANOAGEM

Cnb participou na Taça de Portugal de Slalom

TEXTO e FOTO CLUBE NÁUTICO BARQUINHENSE



O Clube Náutico Barquinhense participou no dias 16 e 17 de dezembro na Taça de Portugal de Slalom, em Amarante. Os resultados foram excelentes. Os atletas destacaram-se nos escalões em que participaram e o Clube obteve um 4.º lugar por equipas.
Classificação dos Atletas:

- Cristóvão Machado - 1.º Classificado em K1 júnior masculino;
- Rui Martinho - 1.º Classificado em C1 júnior masculino;
- Carolina Carita - 1.ª Classificada em K1 e C1 júnior feminino;
- Rui Martinho - 3.º Classificado em K1 júnior masculino.



Junte-se a nós

Gostas de cantar?
Queres cantar?

O Grupo de Cantares Casa do Povo
Encontra-se de portas abertas
para novos elementos.

Venha participar num ensaio...
(Ensaios domingos pelas 17h no
Clube União de Recreios de Moita do Norte)

Filipa Gaspar: 918937667



A BEM DIZER...

O outro fojo do lobo

OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador



Quando havia muitos lobos em Portugal e era permitido abatê-los, a gente das serranias do norte, que associava os lobos à força do mal e os acusava de lhe atacarem os rebanhos, construía umas armadilhas, ardilosas como todas as armadilhas e muitíssimo eficazes, para se ver livre dos animais. Eram os fojos, umas estruturas constituídas por duas paredes de granito de dois metros e tal de altura, que seguiam monte abaixo, delimitando um corredor, a princípio mais largo e que depois se ia estreitando e terminava num enorme fosso. A batida aos lobos obrigava-os a entrar no fojo, um caminho sem saída em direção à morte certa. De um lado e do outro, homens de caçadeira disparavam sobre os animais que, assustados, corriam em desespero fojo abaixo. Alguns eram abatidos na correria e os que conseguiam escapar acabavam por se despenhar no fosso fatal. A guerra – muito desigual, como se compreende – entre homens e lobos só acabava quando, nas redondezas, não houvesse mais sinal de lobo vivo.

Hoje o abate de lobos está proibido e os fojos transformaram-se em peças do património cultural, valorizados também como recurso turístico. Os lobos agora são poucos e estão

protegidos.

Em Gaza também há um fojo. A Faixa do território palestino é uma estreita tira de terra que tem de um lado o mar controlado por Israel, para onde não se pode sair, e em todo o resto uma cerca de muros e arame farpado, muito vigiada e impossível de transpor. Gaza é um enorme campo de concentração, incomensuravelmente maior do que os campos de extermínio dos tempos do nazismo.

Quando a atual guerra contra o Hamas começou, Israel, que tudo comanda e decide como entende, deu ordem à população civil – uns dois milhões de pessoas, muitas delas vivendo, há décadas, em campos de refugiados – para se deslocar para sul, alegadamente para ser poupada aos bombardeamentos que o exército judaico iria fazer sobre as povoações do norte. Muitos abalaram, Faixa abaixo, como os lobos no fojo, enquanto Israel bombardeava além, ali e aqui, no norte, no centro e no sul. Nenhum lugar é seguro e não há para onde fugir. No fojo os lobos não tinham escapatória, a gente de Gaza também não tem.

O que está a acontecer em Gaza é uma carnificina, de uma crueldade sem limites. Tudo se bombardeia, sob o pretexto de se pretender atingir alvos

militares do Hamas. Já foram mortas em Gaza umas 20 000 pessoas, mais de metade delas jovens e crianças. Todos «terroristas» com certeza... A par das bombas lançadas de avião sobre bairros residenciais, há atiradores furtivos do exército de Israel que disparam sobre quem passa na rua. Atira-se a tudo o que mexe. Como sobre os lobos no fojo.

À semelhança dos tempos das batidas às alcateias, também aqui o fim último pretendido pelos senhores da guerra instalados em Tel Aviv talvez seja exterminar a gente palestina para que Israel tome conta definitiva do território dela e possa, finalmente, viver na paz do senhor. É muito triste que o governo de um povo tenha tão curta memória e aja em relação aos vizinhos palestinos com a mesma lógica e o mesmo ódio com que Hitler lidou com os antepassados judeus durante a II Guerra Mundial. Porque é um verdadeiro genocídio aquilo a que, com o beneplácito dos Estados Unidos da América e o silêncio cúmplice da União Europeia, o Mundo está a presencienciar.

O fojo mudou de sítio, das serranias do norte de Portugal para a pobre e sobrepovoada Faixa de Gaza. Com a diferença que só os lobos estão protegidos.

ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almoúrol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almoúrol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almoúrol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almoúrol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almoúrol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.



VN BARQUINHA

Município renova espaço de atendimento para maior acessibilidade dos cidadãos com mobilidade reduzida

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO

A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha renovou o seu espaço de atendimento, tornando-o mais acessível, para atender às necessidades específicas dos cidadãos com mobilidade reduzida. Este avanço é parte do compromisso contínuo do Município em garantir a inclusão e acessibilidade em todos os serviços públicos. O renovado espaço de atendimento, localizado no edifício dos Serviços Municipais, na Praça da República, foi idealizado para proporcionar uma experiência inclusiva e acolhedora a todos os cidadãos. O projeto incluiu a reorganização da zona de receção e atendimento com a eliminação de barreiras, aquisição de balcões acessíveis, criação

de um percurso acessível quer na aproximação ao balcão quer na zona de manobra, livre de obstáculos e dotado de sinalética direcional e inclusiva.

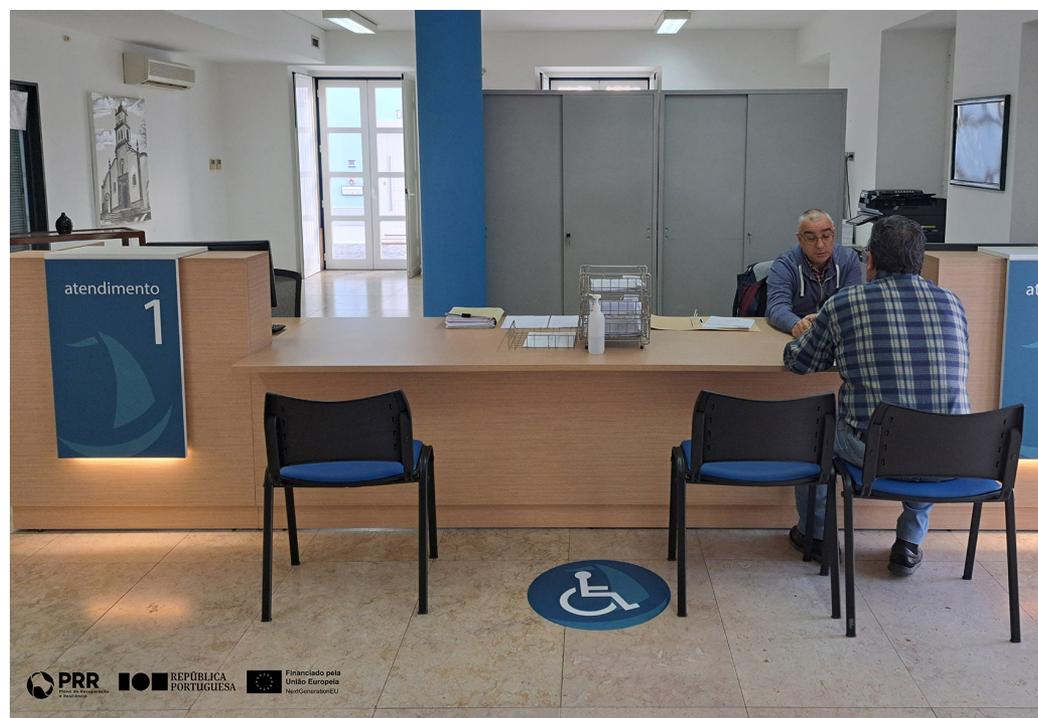
A iniciativa foi desenvolvida no cumprimento das Normas Técnicas de Acessibilidade (NTA), eliminando elementos dissonantes que possam criar “ruído” na acessibilidade e perceção da informação direcional, para uma melhoria de mobilidade de todos os cidadãos que afluem a estes serviços, estimulando a inclusão e acessibilidade e contribuindo para a melhoria/sistematização da acessibilidade universal.

Pretende-se ainda garantir a acessibilidade comunicacional através de simplificação da sinalética, com aplicação de sinalética

inclusiva para pessoas com mobilidade reduzida e/ou portadoras de deficiência.

Esta ação é fruto de uma candidatura ao Programa de Intervenção nos Edifícios Públicos (PIEP), integrado na Componente 3 – Respostas Sociais, Investimento RE-C03-i02: Acessibilidades 360º, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), visando a promoção da acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada no acesso aos serviços do Município de Vila Nova da Barquinha.

O espaço de atendimento acessível marca um avanço importante para a igualdade de acesso aos serviços públicos em Vila Nova da Barquinha.



VN BARQUINHA

Bombeiros Voluntários elegem novos órgãos sociais

TEXTO e FOTO BOMBEIROS VN BARQUINHA



Após as eleições de dia 8 de dezembro de 2023, na Assembleia Geral de sócios de 29 de dezembro de 2023, foram empossados os novos Corpos Sociais da Associação para o triénio 2024-2026. Ao assinar o termo de posse, assumiram o compromisso de garantir as condições necessárias para os operacionais desenvolverem com qualidade e segurança as missões de apoio aos sócios e à comunidade em geral. Na estratégia e programa para o mandato, a nova direção considera a celebração do centenário de vida no ano de 2025, a oportunidade de introduzir melhorias significativas e preparar o futuro, sempre a pensar na sustentabilidade do Corpo de Bombeiros Voluntários e da Banda de Música dos Bombeiros de Vila Nova da Barquinha.

Órgãos Sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha para o triénio 2024-2026: MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Victor Miguel Arnaut Pombeiro (sócio nº 3875)
Vice-Presidente - José Anacleto

Pimenta (sócio nº 3696)
Secretário - Manuel Ferreira Honório (sócio nº 3925)
Suplente - Manuel João da Silva (sócio nº 4261)

DIREÇÃO

Presidente - António Augusto Ribeiro (sócio nº 4324)

Vice-Presidente - Filipe Tavares Morais (sócio nº 4668)

Tesoureiro - Manuel de Oliveira (sócio nº 3845)

1º Secretário - Maria Benedita Piedade Irra (sócio nº 1090)

2º Secretário - António Vitória Mação (sócio nº 3148)

Vogal - António Almeida Rodrigues (sócio nº 3162)

Vogal - José Maria Calheiros Cunha (sócio nº 4198)

Suplente - José Chambel Esteves (sócio nº 3396)

Suplente - António Falua da Costa (sócio nº 4629)

CONSELHO FISCAL

Presidente - Carlos Canha Chambel (sócio nº 4886)

Secretário - Daniel Faustino Fernandes (sócio nº 3098)

Relator - João Alves Gralha (sócio nº 1044)

Suplente - Nuno Miguel Sousa Gomes (sócio nº 3460).

VN BARQUINHA

Centro Cultural expõe os prémios e as várias medalhas de Manuel Maia até ao 1.º semestre de 2024

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO



Os troféus do campeão do mundo de atletismo, Manuel Maia, natural do concelho de Vila Nova da Barquinha, estão patentes ao público no Centro Cultural. A exposição de dezenas de medalhas e prémios, pode ser visitada até ao final do 1.º semestre de 2024, no horário 9h - 12h30, 14h - 17h30, com entrada livre.

Manuel Pereira Maia nasceu em Moita do Norte, concelho de Vila Nova da Barquinha, a 28 de

junho de 1940.

Tomou o gosto pela prática desportiva nos tempos de aprendiz da CP, empresa na qual viria a desempenhar a sua atividade profissional como desenhador, desde 1957. Começou a correr com os colegas no campo do Grupo Desportivo Ferroviários do Entroncamento.

Em 1960, o amigo e sócio do Sporting Clube de Portugal levou-o a Lisboa, para treinar. Prestou provas na pista de tartan

do antigo Estádio de Alvalade. Sob observação do Professor Moniz Pereira, ficou a escassos 5 segundos do recorde nacional da altura. Ingressou então no clube leonino, mas algumas semanas depois viria a abandonar os treinos, sem deixar de lado a paixão pelas corridas.

Em 1961, o serviço militar em Angola viria a interromper a prática desportiva, que retomou em 64. Depois da reforma, dedicou-se ainda mais ao Atletismo. Em 2007, com o incentivo do amigo Carlos Gil, inscreveu-se no Grupo Desportivo Ferroviários do Entroncamento. Alguns meses mais tarde, com o fim da secção de atletismo deste clube, mudou-se para o CLAC, também no Entroncamento, onde passou a ser atleta federado.

Tem participado em várias provas nacionais e internacionais. Entre os últimos títulos contam-se:

- Campeão da Maratona de Sevilha em 2018, na categoria VET 75

- Campeão europeu no Algarve na modalidade estafeta VET75

- 1º Lugar 100m, 200m e salto em comprimento VET80, no Torneio internacional de Coimbra

- Recorde Nacional dos 60 metros em pista coberta, Pombal 2022.

- 1º Lugar 10km VET80, Corrida do Tejo 2022

- Campeão Nacional M80, Vagos, julho 2023

Manuel Maia totaliza um feito notável de 60 títulos de campeão Nacional.

Património e arte sacra de Vila Nova da Barquinha

por Fernando Freire



No dia 14 de maio de 2022 regressou à Atalaia, Vila Nova da Barquinha, a sua Pedra de Armas, uma obra representativa dos antigos Condes de Atalaia, que ficou instalada na Igreja Matriz de Atalaia junto do altar mor. Para que este episódio fosse possível muito contribuiu o empenho de Dona Maria do Carmo de Castro Infante da Câmara, Dona Maria Manuela de Albuquerque d'Orey Manoel, condessa de Atalaia e seus filhos, Bernardo, Diogo e Francisco. Aquando do depósito da pedra armas na Igreja da Atalaia, pela palavra de Francisco d' Orey Manoel, em representação da família, foi prometida a doação, ao Museu Diocesano de Santarém (MDS), do quadro, pintura a óleo sobre tela com 223,8cm x 145,5cm, retrato do Cardeal Dom José Manoel da Câmara, 1685-1758. Contudo, haveria que proceder ao seu restauro. Tal trabalho veio a ser realizado pela empresa Água de Cal, entre maio a novembro de 2023. Precisamente a mesma empresa que se encontra, atualmente, a recuperar a Igreja de Tancos, um projeto da Junta de Freguesia de Tancos e do Município de Vila Nova da Barquinha.

Memoro que o MDS, tem como Diretor o padre Joaquim Ganhão, e é um espaço fundamental para a conservação e exposição de um vasto património de arte sacra da Diocese de Santarém.

No que diz respeito ao concelho da Barquinha é depositário do retábulo da Igreja da Misericórdia de Tancos, atribuível a Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão, pintura a óleo sobre madeira de carvalho do Báltico e madeira entalhada, dourada e pintada, século XVI (finais) / século XVII (inícios), da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Tancos. Este retábulo maneirista encontrava-se num dos anexos da Igreja de NS da Conceição, em Tancos. Proveniente da igreja da Misericórdia da mesma localidade, que em 1875 já estava extinta, permaneceu à mercê das frequentes cheias do rio Tejo, e aquartelamento de militares ponto-neiros, até ser entregue à Paróquia

no ano de 1946. A deslocação deste conjunto de nove pinturas para a igreja matriz não incluiu a remontagem do retábulo, pelo que, o acentuar dos processos de degradação originou graves problemas de estabilidade do suporte e desgastes significativos da camada pictórica. Uma intervenção exaustiva, realizada pelo Centro de Conservação e Restauro da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, e a exposição no Museu Diocesano, devolveram a este importante conjunto, a dignidade que há muito se almejava. [Fonte: MDS]



O retábulo maneirista de Tancos, pintura a óleo sobre madeira de carvalho do Báltico e madeira entalhada, dourada e pintada, denominado "Calvário" ou "Contemplação da Paixão de Cristo", tem nove painéis, com os temas a Visitação, ao centro possivelmente um sacrário, e a Flagelação; no segundo registo o Beijo de Judas, a Última Ceia e o Senhor da Cana Verde e no terceiro Ecce Homo, o Calvário e Cristo a caminho do Calvário, tendo os dois laterais remate curvo.

Outrossim, o MDS já teve em exposição Santa Ana ou NS do Reclamador (alt. 60 cm), Séc. XVI (?), da paróquia da Barquinha, tendo a mesma escultura regressado ao seu local de culto.

Alguma controvérsia tem gerado a sua denominação havendo quem defenda que é Santa Ana outros que é NS Reclamador.

Inclino-me que a bela escultura seja NS Reclamador pois no Ribatejo o culto mariano, com esta invocação, NS do Reclamador, é presente em Casais - Tomar, já existente no ano de 1390.

A primeira infraestrutura de apoio conhecida para o caminho de Santiago na região seria a ermida da Nossa Senhora do Reclamador (Rocamadour), na Barquinha, pequeno espaço de liturgia e de meditação e albergue de peregrinos. A primeira referência à ermida tem data do reinado de Dom Manuel e diz respeito à sua administração "...das capellas que se acharão na leitura D'El Rei D. Manuel". Inventário dos Bens ecle-

siásticos pertencentes ao padroado real ordenado em julho de 1573 por D. Sebastião. [Fontes Documentais Portuguesas III, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971].



Registo fidejussivo de 11 de maio de 1573, cumprimento de promessa, na Ermida de NS do Reclamador (Arquivo da Câmara de Tomar - Direcção do Arquivo dos Arquivos e dos Bibliotecas)

Ora, Casais-Tomar e Barquinha são sítios que estão precisamente localizados no Caminho de Santiago do Sul pelo que a análise de estruturas de longa duração inscritas na natureza, no caso concreto destas duas capelas, não estão ali por mero acaso. Serão memórias dos nossos antepassados e dos caminhos ou vias da sua fé que provém dos primórdios da nacionalidade.

A imagem de vulto lavrada em pedra, NS Reclamador, com decoração policroma e dourada, é plausivelmente datável do século XV ou século XVI, talvez de Diogo Pires-o-Velho que se notabilizou no campo da escultura, na cidade de Coimbra, executando inúmeras esculturas de NS com o Menino ao colo.

Memoro, também, que o MDS procedeu ao restauro de duas magníficas obras de pintura, óleo sobre madeira de carvalho, ambas da paróquia de NS Remédios da Moita do Norte, Vila Nova da Barquinha:

- Adoração dos Reis Magos, século XVI (segunda metade/finais), 13,9 cm X 0,88 cm;

- Calvário, século XVI, 12,2 cm X 1,06 cm.



A pintura anónima a óleo Adoração dos Reis Magos, é feita sobre madeira de carvalho, século XVI (segunda metade/finais).

A pintura "Calvário" integra, atualmente, a exposição "Tesouro do Reis. Obras-primas do Terra Sancta Museum", patente ao público na Fundação Gulbenkian, Lisboa.

O interesse deste "Calvário", c. 1550-1557:

- Apresenta Cristo crucificado que ocupa o primeiro plano com relevo para o lugar do Calvário, em segundo plano a parte ocidental da Cidade de Santa, onde podemos vislumbrar a Porta de Jafa, a Torre de David e o Bairro Arménio. "... Dominada pela representação de Cristo crucificado, que ocupa todo o primeiro plano, esta pintura evoca e sintetiza as horas finais da paixão do Redentor. Partindo da narrativa contida no Evangelho segundo São Lucas (Lc 23.30-45), completa-a com referências e alusões a passagens de São Marcos (Mc 15, 33-34), São Mateus (Mt 27, 45-46) e São João (Jo 19, 33-34). Christus patiens, sofredor e resignado, Jesus surge cravado sobre uma crux immisa, cujo eixo vertical divide a composição em duas

partes. Sem qualquer companhia no alto do Calvário, mostra o olhar melancólico e ausente de quem se sente entregue a si próprio. Exames laboratoriais revelaram que, na origem, tinha a boca entreaberta; tal indica estarmos perante a representação visual do momento subsequente àquele em que o Filho interpelou o Pai, perguntando-lhe porque O abandonara (Mt 27, 45-46; Mc 15,33-34), ou seja, o instante em que proferiu as Suas palavras finais. Do Seu flanco, jorra abundante efusão de sangue, o que parece ser um anacronismo, pois essa perfuração só ocorreu depois da morte (cf. Jo 19, 33-35); esse erro terá sido, todavia, propositado, de modo a permitir uma leitura eucarística da pintura, relacionável com a veneração nórdica do Santo Sangue. Em torno da base da cruz vêem-se, entretanto, alguns ossos humanos espalhados, nomeadamente uma caveira; tal vem lembrar uma tradição antiga, segundo a qual Adão terá sido sepultado no mesmo monte onde ocorreria o suplício do Salvador. Jesus é assim exibido como Novo Adão que, todavia, não conhecerá a corrupção dos mortos, estando destinado à ressurreição ... O painel de Moita do Norte aparenta, ter sido concebido no terceiro quartel do século XVI, datação compaginável com a da igreja de NS dos Remédios, de onde proveio e onde já se guardava em 1911. A localidade da Mouta [já consta dos Tombos da Ordem de Cristo, Comendas do Médio Tejo, 1504-1510]. Era uma das aldeias do então concelho da Atalaia. Desse território eram donatários desde 1542 os descendentes de D. Fradique Manoel (c. 1500 - 1564) e de D. Maria de Ataíde. Não custa crer, assim, que a execução da obra tenha recebido o patrocínio dos futuros Condes da Atalaia, fazendo talvez parte do primitivo retábulo dessa povoação" [In Catálogo da Catedral e Museu Diocesano de Santarém, Ruy Ventura, 2021].



Do património e arte sacra ficam por recuperar, ao que tenho conhecimento, um retábulo de talha dourada seiscentista que alberga a imagem NS Conceição, padroeira da igreja de Tancos, e duas pinturas sobre telas do século XVII (finais) ou XVIII (início), figura de São João Batista e uma Pietà, com 1,22mX0,97m, de que se desconhecem os autores. Estas duas últimas obras encontram-se na sacristia da Igreja da Atalaia e estariam colocadas nos dois altares laterais deste monumento nacional.

Mas voltemos ao óleo sobre tela - Retrato do Cardeal, de D. José Manoel da Câmara ...

Aconteceu que no dia 8 de dezembro fui a Santarém. Após gentil con-

vite da Dra. Eva Neves, num carro elétrico e acompanhado pelo Provedor da Barquinha, Hélder Silva, e por um membro da Fábrica da Igreja da Atalaia, António Bernardo, fomos assistir à cerimónia de apresentação da pintura "D. José Manoel, 2.º Cardeal-Patriarca de Lisboa", no MDS.



Era palestrante Pedro Flor, Professor Auxiliar com Agregação em História da Arte Moderna na Universidade Aberta e investigador integrado no Instituto de História da Arte da NOVA. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Tem coordenado vários projetos de investigação financiados e tem publicado vários livros e artigos no âmbito da sua área de investigação, nomeadamente a arte do Retrato no período moderno e os Estudos de Lisboa. É académico Correspondente da Academia Portuguesa da História, e, atualmente, o Presidente da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte.

O palestrante falou, em síntese, que D. José Manoel da Câmara foi um descendente dos Condes de Atalaia. A linhagem dos Condes de Atalaia remonta a época medieval, ao reinado de D. Afonso V ou até a época anterior. Esta família cedo se entrelaçou com a da Casa real, seja por via do contacto direto na corte, seja por via eclesiástica, dado que alguns membros dos Manoeis desempenhavam funções na hierarquia da igreja, dando como exemplo que D. Frei João Manoel foi Bispo da Guarda e de Ceuta.

O Conde de Atalaia é um título de nobreza de Portugal criado a primeira vez pelo rei D. Afonso V, em 21 de dezembro de 1466. Anos mais tarde, já no reinado de Filipe II de Espanha, voltou-se a conceder, em 1583, este título a D. Francisco Manoel Ataíde (1565-1624), descendente dos Senhores de Salvaterra e de Tancos pelo lado paterno e dos Condes da Castanheira (neto de D. António de Ataíde - tença de 350.000 rs. Tal como sucedia ao tempo, os filhos segundos e terceiros enveredam pelas carreiras eclesiásticas. Tal foi o caso de D. João Manoel (c. 1572-1633), irmão do Conde de Atalaia que foi Bispo-Conde de Coimbra: Bispo de Viseu: Arcebispo de Vice-Rei de Portugal.

No séc. XVII, um dos membros que mais se destaca na História de Portugal é o 4.º Conde de Atalaia: D. Luís Manoel de Távora (1645-1706) que desempenhou várias funções relevantes durante as Guerras da Restauração e pertenceu ao Conselho de Estado e ao Conselho de Guerra de D. Pedro II - Embaixador Extraordinário a Saboia (1675), e Governador da Torre de Belém (1681). Casou duas vezes: com D. Maria Madalena de Noronha de Sousa (1643-1675), filha de D. Francisco de Sousa, 3.º

Conde de Prado e 1.º Marquês de Minas e com D. Francisca Leonor de Mendonça Câmara, filha de Manuel Luís Baltazar da Câmara, 1.º Conde da Ribeira Grande.

O cardeal D. José fez os seus estudos no Colégio de S. Pedro, em Coimbra onde tomou o hábito. Foi Deão e Reitor da Capela Real desde 1710. Em 1716 foi membro do Colégio dos Principais da Patriarcal de Lisboa. Foi Juiz Supremo Tribunal da Inquisição de Lisboa e membro da Junta dos Três Estados.

D. José Manoel da Câmara foi criado Cardeal-Presbítero em 1747, tendo recebido em Lisboa o barrete cardinalício. Em 9 de Março de 1754, assume o cargo de Cardeal-Patriarca de Lisboa, deixado vago por morte de D. Tomás de Almeida. Cumpridas várias formalidades, dá entrada solene em Lisboa em 7 de setembro de 1754.

Habitava o Palácio dos Condes de Atalaia a S. Cristóvão, junto do Castelo de S. Jorge e depois de 1754 passou a morar no Palácio dos Marqueses de Niza a S. Roque, junto ao Bairro Alto. Quando se deu o terramoto de 1755 era aqui que estava tendo sobrevivido ao sinistro.

Após o terramoto de 1755 viveu na Quinta de D. Elena ao Vale do Pereiro (freguesia de S. Mamede), mais tarde Quinta dos Padres da Congregação do Oratório de S. Filipe Nery, depois Quinta de Diogo de Mendonça (Quinta das Águias) à Junqueira até 1758 (quase até à sua morte) uma vez que veio morrer à Atalaia.

Em 24/07/1758, existe o seu inventário dos bens e por ocasião do testamento deixado ao irmão, D. João Manuel de Noronha, 1.º Marquês de Tancos, e ao sobrinho D. Duarte da Câmara, casado com D. Constança Manoel. Nesse rol, ainda inédito, consta uma belíssima livraria e um recheio de assinalável qualidade, digno da condição de D. José Manoel, contudo não existe qualquer alusão a pinturas de retrato.

O retrato que a partir de 8/12/2023 fica depositada no MDS é um retrato de poder, como o demonstra o anel da sua mão direita e as suas vestes de púrpura. Há um livro no retrato com a sua pedra de armas que o identifica com a nobreza, com expressão social do seu status bem como sendo cardeal usava chapéu de asa larga, com cordões de 15 borlas que ficavam sobre o peito.

O retrato que serviu de modelo ao pintor (até agora desconhecido, e grande artista pelas pinceladas com características peculiares como as rendas) seria de o Retrato de Jacques-Bénigne Bossuet, por Pierre Drevet, 1723, imagem abaixo.



O rei D. José e o Marquês de Pombal acreditavam que os jesuítas eram uma ameaça para o poder absoluto do rei. Com claro domínio das esferas da corte, das missões, do ensino (detinham a posse da primeira rede de educação em Portugal, a rede de colégios da Companhia de Jesus), da cultura intelectual, etc. desperdiçou a Companhia de Jesus desconfianças aos políticos reinantes. À data, para os aniquilar, existiam pesadas acusações sobre os jesuítas, incriminações que se baseavam em factos propositadamente desmesurados para descrédito da Companhia tendo como claro fito que o patriarca os molestasse e perseguisse, decerto a instâncias do Marquês de Pombal que já lhes proibira que pregassem na igreja patriarcal, depois de serem proibidos de pregar na capela real. No princípio de junho tentou o Marquês arrancar ao patriarca uma ordem violenta de perseguição sobre eles, a de suspender os jesuítas de confessar e pregar na diocese de Lisboa. O Marquês dirigiu-se ao paço patriarcal e ali instou por semelhante decisão, recorrendo a todos os meios que lhe inspirava a sua perversidade. Os termos da ordem prelatícia acusam iniludivelmente a coação: “Por justos motivos, que nos são presentes e muito do serviço de Deus e do público, havemos por suspensos do exercício de confessar e pregar em todo nosso patriarcado aos Padres da Companhia de Jesus, por ora, enquanto não ordenarmos o contrário. ...”. Esta ordem tem a data de 7 de junho de 1758 (Coleção dos Negócios de Roma, p. I, pág. 59).

Vemos que o patriarca não especificava os motivos, e dava à sua resolução carácter transitório. Esta coação desgostou profundamente D. José Manoel que “veio a ares para o palácio da sua casa na vila de Atalaia”, e apressou-lhe talvez a morte. Aqui, na Atalaia, a sua sobrinha, D. Constança Manuel, a Marquesa de Tancos, foi sem dúvida uma das pessoas que o amparou e confortou na dor e na doença durante um período de três anos, vindo a falecer nesta vila em 9 de julho de 1758.

A sua sobrinha, Dona Constança Manoel, Marquesa de Tancos, para demonstrar a sua gratidão honrou-o na morte com a construção de uma sumptuosa sepultura no lugar mais nobre da Igreja da Atalaia. A obra poderá ser do arquiteto Mateus Vicente de Oliveira ou do arquiteto Joaquim de Oliveira, a quem é atribuído a obra da Igreja das Mercês em Lisboa, construída entre 1753-1803. [SOALHEIRO, João e BASTOS, Celina - Os Patriarcas de Lisboa, Alêthea, 2009].

É o único Cardeal que não está sepultado no Panteão dos Cardeais, por razões de incompatibilidade com o Marquês de Pombal.



No seu discurso, e em nome da Família Manoel, Francisco d'Orey Manoel, começo por saudar o Senhor D. José Traquina, Bispo de Santarém, o Senhor Padre Joaquim Ganhão, Diretor do Museu Diocesano de Santarém e a Dra. Eva Neves, conservadora daquele Museu e todas as pessoas ali presentes, referindo que: “Queremos enaltecer a excelente organização destas comemorações, desejando também dar os parabéns pelo trabalho de restauro levado a cabo pela empresa Água de Cal, que contou com uma competente equipa, coordenada pela Dra. Inês Magalhães.

Por outro lado, não podemos deixar de agradecer ao Professor Doutor Pedro Flor que, através da palestra que nos apresentou, deu-nos a conhecer aspetos muito significativos sobre este “retrato oficial”, representando D. José Manoel, segundo Cardeal-Patriarca de Lisboa, cujos restos mortais se encontram sepultados na bela Igreja a Atalaia. Destaco apenas uma novidade: a identificação da gravura que serviu de inspiração para o pintor executar o “cenário” deste quadro. A água-forte selecionada exibe a imagem de Jacques Bénigne Bossuet, bispo de Meaux a qual foi gravada por Pigeot, tendo por base a pintura original, executada por Rigaud.

Este Museu Diocesano expõe diversas peças de arte, representativas de várias localidades que fazem parte de múltiplas paróquias da Diocese de Santarém. Neste domínio, permitam-me que seja destacado o retábulo da antiga Igreja da Misericórdia de Tancos, conjunto pictórico que foi magistralmente recuperado e que aqui se encontra preservado e exposto para a fruição do público. Toda a família Manoel ficou sensibilizada com esta medida, uma vez que, por um lado, permitiu salvar património significativo, mas também porque a Misericórdia da Tancos foi fundada em 1585, por intermédio direto de D. Francisco Manoel de Ataíde, 1.º conde de Atalaia, que aí exerceu funções de Provedor, sendo que, mais tarde, também foi eleito para Provedor da Misericórdia de Lisboa.

E, constatando que um dos princípios que norteou a estrutura deste Museu foi expor peças de várias localidades desta região, foi determinado pela nossa Mãe — Maria Manuela de Albuquerque d'Orey Manoel — que também a Vila da Atalaia poderia ficar aqui representada, através duma peça significativa.

Então, os contactos foram estabelecidos, com o intuito de doar a grande pintura que representa D. José Manoel, insigne personagem que era filho do 4.º conde de Atalaia. Mas, apesar desta origem familiar, a sua vida nem sempre se revelou fácil, uma vez que foi perseguido pelo marquês de Pombal. Assim, teve de se retirar de Lisboa, passando a residir na casa da vila da Atalaia. E foi nessa localidade que foi sepultado em 1758, na emblemática Igreja da

Atalaia.

Para mais elementos relacionados com este prelado e sobre a Família Manoel, poderão ser consultados diversos documentos e publicações, destacando agora os estudos mais recentes, como:

- o livro Epítome da Família Manoel, obra escrita pelo meu irmão Diogo, a qual foi editada em 2020;

- as múltiplas investigações levadas a cabo pelo Dr. Fernando Freire, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha;

- ou ainda o trabalho que foi apresentado o ano passado, intitulado A Casa do Patriarca, na Atalaia, escrito pelos investigadores Lourenço Correia de Matos e João Bernardo Galvão Teles, estudo que foi patrocinado pela Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha.

Regressando ao quadro, poderemos referir que quem vier visitar este Museu, passará a poder contemplar esta excelente representação artística. Dada a qualidade técnica que o artista empregou nesta pintura, é possível constatar que os olhos azuis de D. José Manoel seguem cada um dos visitantes, quando estes circulam diante da tela.

O “diálogo” entre observador e retratado poderá ser estabelecido, sempre que for levada a cabo uma análise mais atenta. E, para que essa comunicação se estabeleça, parece que será importante recorrer a dois níveis de intermediários.

Um será num plano mais terreno, numa esfera mais humana. Para tal, temos de apelar, tanto ao talentoso artista, como ao personagem retratado, solicitando-lhes que nos esclareçam qual é o sentido dos diversos elementos que fazem parte desta representação.

Desde logo, podemos realçar que o prelado se apresenta com ricas vestes de seda vermelho-carmesim, valorizadas com requintados bordados, além do solidéu na cabeça e, na mão esquerda, segura o barrete cardinalício. Na sua mão direita, D. José Manoel exibe o anel que, para além de ser um objetivo decorativo e símbolo de autoridade, também servia de sinete pessoal, permitindo-lhe lacrar a documentação e, desta forma, introduzir uma validação suplementar às mensagens que emanava.

Por outro lado, este Cardeal-Patriarca exibe um livro, cuja encadernação armoriada apresenta o seu brasão, o qual inclui as armas da família Manoel, sobrepostas pelo tradicional chapéu cardinalício (designado por galero), acompanhado das 30 borlas, distribuídas em redor do brasão; 15 dum lado, e 15 na posição oposta.

E prosseguindo com a observação, verificamos que a cena é valorizada com a presença:

- Duma credência entalhada e dourada, onde aparece a representação de um elemento antropomórfico.

- Duma cadeira de braços, símbolo do poder que é exercido por qualquer Cardeal-Patriarca.

- E de grandes colunas que nos lembram que o Templo Cristão tem de estar assente em fundações sólidas e em fortes estruturas, para que esta edificação permaneça estável.

Passarei, agora, a descrever o segundo intermediário da comunicação com o retratado, sempre que o observador tiver capacidade de levar a cabo uma análise mais profunda e refletida diante desta obra de arte.

E, para ser possível implementar este diálogo, já não no plano terreno, mas antes ao nível metafísico, será importante constatar que a pintura inclui a presença dum intenso vendaval que faz movimentar o cenário, constituído por cortinas e suas borlas, sendo que estes elementos são fortemente agitados e revolvidos com violência. Mas, ao penetrar no edifício, este vento, que representará a dimensão transcendental, parece transformar-se numa suave brisa que inspira este Príncipe da Igreja. E, duma forma suave, Deus faz-se presente, transbordando o nosso espírito e transportando-nos para um ambiente sereno; assim, revela-se como Deus do amor supremo e cheio de compaixão.

Mas não queria terminar esta pequena intervenção, sem deixar registada uma curiosidade. Os olhos de D. José, os tais que nos acompanham quando circulamos diante desta tela, também possuem a tonalidade azul, tal como acontece com os olhos de seu irmão Francisco Manoel (1697-1763), o qual foi cônego oratoriano, e que está representado numa pintura conservada no Palácio das Necessidades, onde, atualmente, funciona o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para finalizar, fazemos votos de que este Museu possa continuar a contribuir para o crescimento espiritual de cada um, bem como para o desenvolvimento artístico da população, prosseguindo um trabalho de defesa e valorização dos bens culturais. Bem hajam.

Com a doação desta obra ao MDS fica a paróquia da Atalaia ali bem representada. A obra poderá ser apreciada no corredor nobre onde estão os retratos de reis portugueses que apoiaram o Seminário Patriarcal de Santarém, bem como os retratos dos cinco primeiros patriarcas de Lisboa.



Os Passos de Sísifo

Luiz Oosterbeek – dezembro 2023



OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar

Estamos no final do ano e o novo ano anuncia-se com a chegada da incerteza à esfera da governação.

Na verdade, a incerteza há muito que nos rodeia, do emprego à educação, da saúde ao lazer. Agora será mais uma, que talvez nos ajude a perceber que o único verdadeiro perigo é a ingenuidade, que por longo tempo nos acompanhou, de que o futuro é previsível. Como escreveu Pessoa e cantou Caetano, viver não é preciso, ou seja, é impreciso e incerto.

Só há lugar para angústia face à incerteza se não tivermos um roteiro para viver com ela. Nas nossas vidas, vamos tendo. As nossas relações são incertas, a nossa saúde é incerta, quase tudo o que dá sentido às nossas vidas é incerto, e é por isso que vale a pena e nos dá sentido. Se fosse certo, seria um aborrecimento. Mas aí temos uma referência, que começa nas nossas famílias e se estrutura na relação que temos com quem nos cerca. São os outros, anteriores e contemporâneos, diferentes de nós, que completam e dão coerência ao que somos, ou tentamos ser. É a partir deles e da nossa relação com eles que construímos as nossas decisões e ações.

Na nossa vida coletiva, enquanto sociedade, a referência também está nas outras sociedades, quer as contemporâneas (com as

quais estabelecemos colaborações e equilíbrios) quer as passadas (que interpretamos transformando alguns dos seus vestígios em património). O património, por isso, não é apenas um conjunto de coisas interessantes do passado, mas uma necessidade fundamental que informa as nossas decisões e ações para o futuro. Em Portugal e na maioria dos países europeus pensamos pouco nisso, mas se olharmos para os chamados países fortes ou para os casos de sucesso, da França e Alemanha à Irlanda, em todos eles o património está na base das estratégias de futuro. Se dúvidas houvesse, veja-se a atual polémica entre a Grécia e a Inglaterra a propósito de algumas esculturas que se encontram no Museu Britânico.

Vem isto a propósito da anunciada divisão da Direção-Geral do Património Cultural em duas entidades, entregando o Convento de Cristo à Empresa Museus e Monumentos de Portugal. A inserção do património mundial numa lógica de empresa irá, certamente, reforçar a sua comercialização e a obtenção de receitas, talvez gerando alguns postos de trabalho. Mas onde estará a lógica empresarial na relação com a educação e com a cidadania? Irá a empresa corrigir anos de erros do Ministério da Cultura, olhando para o património mundial como uma responsabilidade

cultural e não apenas como um porquinho-mealheiro? Pode, ou deve, uma empresa assegurar o que compete ao Estado, na valorização cultural e não apenas comercial do património?

O futuro precisa de coesão cultural e de cidadania, e essas precisam de património, enquanto referência de todos. Mas como pode ser de todos, se só alguns conseguem pagar?

Mas olhemos esta opção como uma oportunidade.

Vai haver eleições, e seria interessante que o que os partidos digam o que pensam sobre a gestão do Convento de Cristo em Tomar: deve continuar a ser centralizada, agora numa empresa, ou deve ser alvo de uma cogestão com a comunidade, desde logo incluindo na sua administração o Município de Tomar e a CIMT? Alberto Caeiro escreveu

*O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.*

Poderão os cidadãos desta região dizer que o Convento de Cristo é o mais importante monumento na sua terra, ou terão de dizer que não o é... porque o Convento de Cristo não lhes franqueia as portas a não ser de vez em quando?

ENTRONCAMENTO

Cinema no Cineteatro São João continua em 2024

TEXTO e FOTO
MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO



Roteiro David Leslie Johnson-McGoldrick, o filme "Aquaman e o Reino Perdido" trará com certeza muita aventura e emoção ao Cineteatro São João.

27 de janeiro (sábado) | 16h00 | "Patrulha Pata - O Super Filme"

Quando um meteorito mágico aterra na Cidade da Aventura, a Patrulha Pata ganha superpoderes e transforma-se na SUPER PATRULHA! Para Skye, a mais pequena da equipa, os novos poderes são um sonho tornado realidade. Mas tudo se complica, quando o arquirrival Humdinger foge da prisão e junta-se a Victoria Vance - uma cientista louca obcecada pelo meteorito - para roubar os superpoderes e tornarem-se supervilões. Com o futuro da Cidade da Aventura em risco, a Super Patrulha terá de parar os supervilões antes que seja tarde demais e a Skye terá de aprender que até o cachorro mais pequeno, pode fazer uma grande diferença.

Apresentado pela Cinebox Cinemas, este filme destina-se a crianças (M/3) e famílias e promete momentos de muita animação.

Os bilhetes têm o valor de 3,50€, e estão à venda a partir de dia 27 de dezembro, no Posto de Turismo, Piscinas Municipais, Serviço de Águas da Câmara Municipal, Worten, Fnac, CTT, em www.bol.pt e na bilheteira do Cineteatro São João no dia do espetáculo uma hora antes (caso não esgotem anteriormente).

O Cineteatro São João, continua em 2024, com sessões de cinema, recebendo no dia 26 de janeiro (sexta-feira), pelas 21h30m, o filme "Aquaman e o Reino Perdido" e no dia 27 de janeiro (sábado), pelas 16h00, uma sessão de cinema infantil, com o filme "Patrulha Pata - O Super Filme".

26 de janeiro (sexta-feira) | 21h30m | "Aquaman e o Reino Perdido"

A quem pedir ajuda quando um misterioso supervilão cobre a selva com uma espuma rosa que explode ao entrar em contato com a água? Aos Heróis da Selva! A menos de um mês da estação das chuvas, começa a corrida contra o tempo. Do Pólo Norte ao Extremo Oriente, atravessando montanhas, desertos e oceanos, os nossos heróis terão que percorrer o mundo em busca de um antídoto, longe de sua selva favorita!

Apresentado pela Cinebox Cinemas, com Direção: James Wan, Elenco: Jason Momoa, Patrick Wilson, Amber Heard e



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: ruiropes32@iol.pt

VN BARQUINHA

LPCC-NRS anuncia a continuidade do rastreio gratuito do Cancro da Mama no Município

TEXTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA

A Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Sul (LPCC-NRS), em parceria com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e o ACES Médio Tejo, anuncia a continuidade do rastreio gratuito do Cancro da Mama no Município de Vila Nova da Barquinha. O rastreio estará disponível na Unidade Móvel da LPCC

de 5 a 17 de janeiro de 2024, junto ao Centro de Saúde. O rastreio é de base populacional, para mulheres entre os 50 e os 69 anos e cada mulher deverá realizá-lo de 2 em 2 anos. Se não recebeu a convocatória por carta, poderá fazer o exame à mesma, desde que cumpra os critérios de elegibilidade. No caso de não poder comparecer na data que lhe foi indicada poderá sempre remarcar.

Caso tenha dúvidas ou necessidade de reagendamento, contacte:

rcm.admin@ligacontracancro.pt;

245 009 299 | 915 999 890.

Contamos consigo. A deteção precoce do cancro de mama pode significar a sua cura. Cuide de si e da sua saúde.



RASTREIO CANCRO DA MAMA

05 a 17 JANEIRO

VILA NOVA BARQUINHA



TORRES NOVAS

TUT gratuitos desde dia 1 de janeiro

TEXTO e FOTO
MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS



O Município de Torres Novas implementou a gratuitidade no sistema de Transportes Urbanos Torrejanos desde 1 de janeiro de 2024, de modo a aliviar as despesas das famílias e a promover a utilização do transporte coletivo de passageiros, contribuindo para que se atinja a neutralidade carbónica do concelho.

Ainda que sem custos associados à viagem, os passageiros detentores de passe deverão efetuar a sua ativação mensalmente junto do operador (na bilheteira da Rodoviária do Tejo) e validar a sua viagem a bordo. Aos passageiros pontuais será emitido um bilhete único, para monitorização da utilização do sistema.

RECORDAÇÃO



Alice do Céu
Jorge Borges

ATALAIA

Nasceu – 08 Nov 1934
Faleceu – 11 Jan 2021

Seu marido, filhos, nora e genro, netos, bisnetos e restante família recordam com eterna saudade este seu ente querido na passagem do 3º aniversário do seu falecimento.

No dia 14 de Janeiro de 2024 pelas 09h30, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz de Atalaia.

*Que repouse para sempre
na paz do Senhor.*

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Rui Constantino Martins **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Mónica Gomes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Alves Jana, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Miguel Pombeiro, Rita Inácio, António Matias Coelho, António Carraço **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC n.º 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Regularize a sua assinatura

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N.º3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209

VN BARQUINHA

Dê outro destino ao óleo usado neste Natal

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO

Sabia que um litro de óleo usado polui cerca de um milhão de litros de água?

Natal é sinónimo de coscorões, filhoses, azevias, sonhos e rabanadas à mesa da Consoada.

O óleo alimentar utilizado tradicionalmente usado para a confeção dos típicos fritos de Natal, é um produto de origem vegetal que ao não ser depositado no oleão, constitui um risco de poluição na rede de saneamento.

Com o encaminhamento correto deste resíduo, evita-se que os cursos de água sejam afetados. Além disso, com mil litros de óleo alimentar usado (OAU) produzem-se cerca 950 litros de biodiesel, um biocombustível amigo do ambiente e que pode muito bem ser o futuro dos transportes, contribuindo para a oferta de energia sustentável que não prejudica o Planeta.

O Município de Vila Nova da Barquinha detém uma rede de recolha seletiva de óleos alimentares usados à disposição dos municípios, que conta com 12 oleões distribuídos por todas as freguesias do concelho. A recolha é depois feita por uma entidade licenciada contratada pela Câmara Municipal, a Hard Level.

Existem algumas regras para que os óleos sejam depositados nos recipientes. A principal é que só se deposite óleo alimentar usado e azeite. O óleo alimentar usado, depois de arrefecer, deve ser colocado num recipiente de plástico limpo. Quando este estiver cheio deve ser bem fechado e depositado dentro do oleão. Produtos como manteiga, óleo lubrificante (motores), ou outros tipos de resíduos não devem ser colocados.

Localização dos oleões

Praia do Ribatejo: Rua do Mercado

Madeiras: Rua N.ª Sr.ª de Fátima

Limeiras: Rua Humberto Delgado

Tancos: Rua 25 de Abril

VN Barquinha: Rua do Lagarito

VN Barquinha: Tv. dos Descobrimentos

VN Barquinha: Rua Dr. Joaquim Vitor

Arnaut Pombeiro (Alto da Fonte)

Moita do Norte: Rua 1.º Dezembro

Moita do Norte: Rua da Torrinhã

Cardal: Rua Miguel Torga

Atalaia: Rua Mouzinho de Albuquerque (junto ao parque Dr. Eustáquio Picciochi)

Atalaia: Rua Patriarca D. José (junto à creche/centro de dia).

LIMEIRAS
6 JANEIRO 2024
20h30 | Espaço Fadista

Fado

ARTISTAS
Rui Girão
Diogo Ferreira
Rita Inácio
Catarina Ferreira
Camané Ferreira
Carlitos Beirão
e vozes amigas

15 fados

Reservas:
965639748
(Carlos Batista)

Ementa:
Sopa da Pedra
Azeitonas
Vinho
Bolo Rei
Café

Apoio:
Barquinha

